



SETEMBRO 2019

Foto: Alexandre Vieira

ARBORIZAÇÃO URBANA



PREFEITURA
NITERÓI
TRABALHANDO SÉRIO.
SUPERANDO DESAFIOS.

CONSERVAÇÃO
E SERVIÇOS
PÚBLICOS



Equipe técnica

Prefeito: Rodrigo Neves

**Secretário de Planejamento,
Orçamento e Modernização da Gestão: Axel Graef**

Secretaria de Conservação e Serviços Públicos

Secretária: Dayse Monassa

Biólogo/Diretor: Alexandre Moraes da Silva

Coordenadora: Eliane Fernandes do Nascimento Penha Castro

Técnico de Meio Ambiente: Márcio Gonçalves da Silva

Biólogo: Emmanoel Soares Bezerra Ribeiro

Auxiliar de Processamento de Dados: Vanessa de Oliveira Januzzi

**Administrativo: Fabrícia Felizardo da Silva Moreno,
Thassya Souza da Silveira,
Karla Valéria de Carvalho Loback,
Angela Maria Pereira da Silva**

Engenheiro Ambiental: Marcos Antonio Louzada Serrão

Gestor Ambiental: Jean Carlos Sodré da Silva

**Biólogos Estagiários: Joana Duarte, Igor Leonelo Venturini,
Ana Beatriz de C. Soares, Diego M. Monteiro**

Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Secretário: Eurico Toledo

Geógrafa/Subsecretária: Amanda Jevaux da S. de Sousa

Geógrafa/Estagiária: Bruna Rayani Guedes de Oliveira

Engenheiro Florestal: Bruno Torres Braga da Silva

**Biólogos: Cristiano Ricardo de Almeida Montenegro,
Fabiana Abreu de Barros, Vanessa Gomes de Onofre**

Engenheira Ambiental: Dayane Andrade da Silva Bourguignon

Graduando em Ciência Ambiental/Estagiário: João Chianelli Monteiro Rebello

Engenheira Florestal: Lislaine Sperandio Mendes

Engenheira Agrícola e Ambiental: Maria Carolina Fernandes de Campos

**Graduando em Engenharia
de Recursos Hídricos**

e Meio Ambiente: Pedro Octávio Bittencourt de Rezende

Graduando em Engenharia

Agrícola e Ambiental/Estagiário: Sergio Marcolini Filho

Geógrafo: Thiago dos Santos Leal

Graduando em Ciência Ambiental/Estagiário: Thomaz Esteves Cardoso Amaral

Sumário

Carta ao Leitor 04

Projeto Verdes Notáveis 05

Guia Botânico de Niterói 06

Projeto Arboribus 07

Hortos Urbanos 08

Manual de Poda 09

Protocolo de Segurança 10

Voluntários do Parnit / Parque das Águas 11

Reflorestamento do Boa Vista 12

Projeto BNDS 13

O Mutirão do Córrego do Colibri 14

Paisagismo da TransOceânica 15



Foto: Rodrigo Campanário

Carta ao Leitor

Dayse Monassa, secretária de Conservação e Serviços Públicos de Niterói

Ter o catálogo das árvores do meio urbano é essencial para realizar o planejamento da arborização de um município. A partir deste levantamento, estamos conseguindo executar projetos de plantio e programar as podas, de acordo com a necessidade de cada local e de cada árvore. Priorizamos as atuações através do Protocolo de Risco e plantamos espécies adequadas ao meio urbano com o Verdes Notáveis. É um trabalho que não pensa apenas no presente, mas sim na preservação permanente da guilda arbórea de Niterói.

Eurico Toledo, secretário de Meio Ambiente de Niterói

A crise climática e o aquecimento global, com ausência da arborização urbana e reflorestamento, são temas que passaram a fazer parte da agenda municipal, onde os Governos locais colocaram nas soluções, independentemente dos atores nacionais. Portanto, arborização urbana e seus efeitos, torna-se um elemento que reforça a tendência e demonstra que o município pode e deve desempenhar papel de liderança em um tema premente da crise climática, acarretando na salvação do planeta.



Foto: Alexandre Vieira

Projeto Verdes Notáveis

Projeto já plantou mais de cinco mil mudas nas ruas de Niterói

Planejamento e técnica são as duas características que compõem o projeto Verdes Notáveis. Criado em 2014 pela Secretaria de Conservação e Serviços Públicos, o projeto consiste no plantio de mudas nativas da Mata Atlântica nas ruas, canteiros e praças de Niterói, com o objetivo de minimizar futuros conflitos, corrigir antigas falhas de planejamento e desmistificar o mito de que árvore e mobiliário urbano não podem conviver em harmonia.

“Niterói possui uma guilda arbórea antiga, com caducidade avançada, equivocada em relação a algumas espécies plantadas e que, atualmente, conflitam de forma severa com o meio urbano. A partir desta percepção é que criamos o Verdes Notáveis, para realizar um plantio técnico e adequado”, explicou a secretária de Conservação e Serviços Públicos, Dayse Monassa.

O projeto já soma mais de cinco mil árvores plantadas em todas as regiões da cidade, tendo passado pelos bairros de São Francisco, Sapê, Pendotiba, Engenho do Mato, Badu, Icaraí, Barreto, Itaipu, Fonseca e Pé Pequeno, entre outros. Dentre as espécies escolhidas, os bonitos ipês, sibipirunas e paus-ferro, que têm como característica a madeira nobre e o pivotamento da raiz, ou seja, raízes com crescimento vertical.



Fotos: Bruno Eduardo Alves

Guia Botânico de Niterói

Árvores raras, bonitas ou exuberantes entrarão no Guia Botânico de Niterói. O niteroiense participou do guia escolhendo sua espécie preferida e enviando fotos para a Secretaria de Meio Ambiente ou via rede social.

Em celebração ao Dia da Árvore de 2016, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade (SMARHS) lançou a campanha para elaboração do Guia Botânico do Município de Niterói. O projeto, que contou com participação popular para seleção das árvores, tem como objetivo identificar e mapear as espécies mais exuberantes, raras ou charmosas de Niterói e torná-las parte dos atrativos da cidade, trazendo consigo informações relevantes para a divulgação do conhecimento sobre a flora do município.

Em setembro de 2019, o Guia Botânico já compilou mais de 220 fotos e 70 ilustrações, além de mosaicos e mapas temáticos, reunidos em cerca de 190 páginas e totalizando 82 árvores de 64 espécies diferentes. O Guia trará a descrição de cada espécie, incluindo nome científico, família, nome popular, suas utilidades, além de informações sobre ocorrência, período de floração e estado fitossanitário.

O trabalho conta com apoio de diversos colaboradores: são cerca de 20 ilustradores, 17 fotógrafos e uma equipe técnica multidisciplinar que inclui biólogos, geógrafos, engenheiros ambientais, engenheiros florestais, engenheiros agrícolas e cientistas ambientais.

O Guia Botânico será distribuído gratuitamente e contará com versão impressa e digital. Mais informações sobre o projeto podem ser encontradas no site:

<https://www.smarhs.niteroi.rj.gov.br>



Foto: Rodrigo Campanário

Projeto Arboribus

Mais de 13 mil árvores catalogadas em mais de dez bairros da cidade

Identificar, mapear e colher informações sobre os indivíduos arbóreos de Niterói. É esse o objetivo do Projeto Arboribus, que já passou por mais de dez bairros e levantou as informações de mais de 13 mil árvores do meio urbano. Altura, copa e diâmetro do tronco são alguns dos dados dendrológicos colhidos pela equipe técnica, além de estado fitossanitário (de saúde), manejos necessários e, caso haja, conflito com o mobiliário urbano.

“Ter o catálogo das árvores do meio urbano é essencial para realizar o planejamento da arborização de um município. A partir deste levantamento, conseguimos realizar projetos de plantio e programar as podas de acordo com a necessidade de cada local e árvore da cidade”, explicou a secretária de Conservação e Serviços Públicos, Dayse Monassa.

Os dados coletados pelos técnicos não ficam apenas com os gestores da arborização. Eles são inseridos no Sigeo (<http://www.sigeo.niteroi.rj.gov.br/>), portal utilizado pela



prefeitura para concentrar, de forma georreferenciada, as informações das secretarias e autarquias municipais, como rede pluvial, unidades escolares, itens do mobiliário urbano, entre outros. O acesso às informações do portal é público, ou seja, toda a população pode consultar os dados.

“Temos um governo transparente e acreditamos que a participação popular é essencial para a gestão municipal. Qualquer pessoa pode acessar o Sigeo e, com um clique, ter as informações sobre a árvore da calçada em frente a sua casa, por exemplo.”, explicou Dayse.

Foto: Bruno Eduardo Alves



Hortos Urbanos

Viveiros de mudas cultivam espécies que, depois, são plantadas na cidade.

Os parques urbanos são considerados espaços públicos com predomínio de áreas verdes que têm como principal objetivo a oferta de lazer de cunho ambiental, esportivo e recreativo, sendo admitidos, eventualmente, a presença de equipamentos públicos como museus, casas de espetáculo e centros culturais.

Dentre os parques urbanos existentes no Município de Niterói, o Horto de Itaipu apresenta, além dos atributos descritos acima, a função de viveiro de mudas da Região Oceânica, responsável pela produção e distribuição de mudas que abastecem os canteiros, jardins e praças públicas de todo o município.

Com 46 mil m², o Horto de Itaipu oferece cursos de jardinagem, paisagismo e artesanato e, desde 2016, foi aberto ao público, funcionando também nos finais de semana. Em seu espaço é possível caminhar, exercitar-se em aulas de ginástica voltadas para a terceira idade, bem como contemplar o ambiente e conhecer a riqueza de espécies vegetais produzidas.

Esta iniciativa da Secretaria de Conservação e Serviços Públicos atendeu aos pedidos dos moradores da região,

que há anos reivindicavam um espaço para prática de exercícios físicos e lazer a céu aberto, além da realização de eventos culturais com potencial de incrementar o panorama cultural da região.

Outro importante viveiro de mudas da cidade, o Horto da Companhia de Limpeza de Niterói (CLIN), localiza-se na sede da Companhia, em São Lourenço, e produz anualmente 100 mil mudas anualmente, a maior produção do município. Suas mudas abastecem as principais demandas de reflorestamento e recuperação de áreas degradadas em encostas e demais ecossistemas.

A produção conta com cerca de 90 espécies da Mata Atlântica, tais como pau-brasil, angico vermelho, aroeira, ipê branco e roxo, assim como pitanga, açaí, jabuticaba e demais espécies frutíferas. O Horto vem trabalhando ainda em um projeto de produção de mudas de plantas medicinais, com o intuito de ajudar na prevenção e combate a doenças em regiões mais carentes.

Interessante informar que todas as mudas são produzidas a partir de resíduos de poda da cidade e as embalagens em que são acondicionadas (principalmente embalagens de leite) são provenientes de materiais recicláveis recebidos nos ecopontos, o que confere um caráter sustentável e econômico à produção.

Foto: Rodrigo Campanário



Manual de Poda

Seconser possui manual com diretrizes para poda

A poda, na arborização urbana, visa basicamente conferir à árvore uma forma adequada durante o seu desenvolvimento (poda de formação); eliminar ramos mortos, danificados, doentes ou praguejados (poda de limpeza); remover partes da árvore que colocam em risco a segurança das pessoas (poda de emergência); e remover partes da árvore que interferem ou causam danos incontornáveis às edificações ou aos equipamentos urbanos (poda de adequação).

Para orientar e direcionar as equipes que atuam nas podas das árvores de Niterói, os biólogos da Secretaria de Conservação e Serviços Públicos elaboraram um Manual de Poda. Atualizado sempre que há necessidade, o Manual tem informações essenciais para para que o manejo seja realizado de forma a reduzir os conflitos entre indivíduo arbóreo e mobiliário urbano e para preservar a guilda arbórea municipal.

“O Manual é composto por protocolos utilizados internacionalmente no manejo das árvores no meio urbano, além das leis municipais que regulamentam a poda, supressão, transplante e o plantio”, explicou a secretária de Conservação Serviços Públicos,
Dayse Monassa.

TIPOS DE PODA

A **poda de formação** é empregada para substituir os mecanismos naturais que inibem as brotações laterais e para conferir à árvore crescimento ereto e à copa uma altura que permita o livre trânsito de pedestres de veículos. A poda dos ramos ladrões, dos ramos epicórmicos e dos brotos de raiz deve ser realizada precocemente, prioritariamente na época em que esses brotos/ramos estiverem com pequenas dimensões para possibilitar a utilização de tesoura de poda. Os ramos secos/senis, doentes, praguejados ou parasitados podem, em algumas circunstâncias, ter dimensões acima de 5 cm. Para esses casos, a poda deverá ser executada em três cortes.

A **poda de limpeza** é empregada para evitar que a queda de ramos mortos coloque em risco a integridade física das pessoas e do patrimônio público e particular, bem como para impedir o emprego de agrotóxicos no meio urbano e evitar que a permanência de ramos danificados comprometa o desenvolvimento sadio das árvores.

A **poda de emergência**, a mais traumática para a árvore e para a vida urbana, é empregada para remover partes da árvore que colocam em risco a integridade física das pessoas e do patrimônio público ou particular.

A **remoção dos ramos** deve ser feita com três cortes para evitar que

a casca da árvore, abaixo do ramo removido, seja danificada.

Os **cortes** devem manter intactos a crista de casca e o colar da base do ramo para que sejam garantidas as condições fisiológicas necessárias para o fechamento do ferimento.

A queda livre dos ramos podados deve ser evitada, pois pode causar acidente e danos ao pavimento da rua e do passeio, bem como às redes aéreas, à sinalização e outros equipamentos urbanos. Para amortecer a queda, devem ser utilizadas cordas amarradas ao tronco da árvore e aos ramos cortados que, guiadas por operadores em terra, conduzirão com segurança esses ramos até o solo.

A **poda de adequação** é empregada para solucionar ou amenizar conflitos entre equipamentos urbanos e a arborização. É motivada pela escolha inadequada da espécie, pela não realização da poda de formação, e, principalmente por alterações do uso do solo, do subsolo e do espaço aéreo. É empregada, também, para remover partes da árvore que impedem a livre circulação de pessoas e veículos, bem como para remover partes da árvore que causam dano ao patrimônio público ou particular, como ramos baixos ou que cresceram sobre edificações. É importante observar, sempre que possível, o padrão de repouso da espécie à qual está sendo aplicada a poda.

Protocolo de segurança

Foto: Divulgação Prefeitura de Niterói



Prefeitura possui Protocolo de Segurança para atuação prioritária em árvores que apresentam risco

O Protocolo de Segurança realizado pela Secretaria de Conservação e Serviços Públicos visa priorizar e nortear as intervenções e manejos nas árvores do município. A partir do levantamento dos indivíduos arbóreos das vias da cidade, realizado pelo projeto Arboribus, as equipes da secretaria realizam a triagem destas árvores e destacam as que necessitam de poda ou supressão com urgência, por apresentarem estado fitossanitário comprometido.

Após o processo de triagem, técnicos realizam vistorias nas árvores mais críticas, com a finalidade de reforçar os dados obtidos pelo censo e produzir um relatório (Protocolo de Segurança), mais preciso e unicamente voltado à prevenção de sinistros ocasionados pela arborização em via pública em situações atípicas.

Toda a atuação da equipe de arborização da Seconser é acompanhada por biólogos que seguem o manual de poda.

“As árvores que são suprimidas na cidade têm laudo técnico e são fotografadas antes e depois. As supressões são realizadas apenas quando as árvores apresentam risco ou em casos em que comprometem a acessibilidade. Para cada árvore suprimida, são plantadas, em média, até seis outras árvores. Porém, nem sempre o plantio de uma muda é realizado no mesmo local onde a árvore foi retirada, tendo em vista a incompatibilidade urbana da via. Niterói conta com um arboreto antigo, com muitas árvores plantadas na mesma época e de espécies que não são ideais por apresentarem crescimento rápido, mas com ciclo de vida curto. Na época em que muitas foram plantadas, a densidade da cidade era menor e havia menos poluição, desta forma, os conflitos eram menores”, explicou a secretária de Conservação e Serviços Públicos, Dayse Monassa.

Parque das Águas

O espaço de entretenimento, cultura e meio ambiente foi reinaugurado em outubro de 2017 e conta com 32 mil metros quadrados

Funcionando de terça-feira a domingo, de 8h às 20h, o Parque das Águas tem acesso pela Rua Professor Valdemir Alves Machado, no Centro, próximo à Prefeitura de Niterói. A atração que mais se destaca no parque é o Jardim Sensorial, muito procurado pelos visitantes.

O jardim pode ser definido como uma ferramenta não formal de ensino, no qual são trabalhados os conceitos relacionados à natureza, biodiversidade e consciência ambiental de forma integrada e transversal (SILVA e LIBANO, 2014) e, ainda, proporciona atividades ao ar livre onde os visitantes e frequentadores do parque podem experimentar a ciência em um laboratório natural (MIR, 2002).

No Parque das Águas eles são divididos em 4 categorias/sentidos: (i) tato, (ii) olfato, (iii) paladar, (iv) visão, conforme tabelas ao lado

Hortas cultivadas em pneus é o próximo projeto ambiental que será implementado no local e está em fase de estudo pela direção do Parque, a Secretaria de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade e a Companhia de Limpeza de Niterói.

Foto: Divulgação Prefeitura de Niterói



Espécies encontradas no canteiro direcionado para o tato		
SENTIDO	NOME POPULAR	NOME ESPECÍFICO
Tato	Carqueja	Baccharis trimera
	Cana do Brejo	Costus spicatus
	Boldo	Plectranthus barbatus
	Saião	Kalanchoe brasiliensis
	Lança de Ogum	Sansevieria cylindrica
	Espada de São Jorge	Sansevieria trifasciata

Fonte: SMARHS (2019)

Espécies encontradas no canteiro direcionado para o olfato		
SENTIDO	NOME POPULAR	NOME ESPECÍFICO
Olfato	Manjeriço	Ocimum basilicum
	Coentro	Coriandrum sativum
	Manjerona	Origanum majorana
	Hortelã	Mentha sp.
	Pimentas	Capsicum spp.
	Erva cidreira	Melissa officinalis
	Falsa Mirra	Tetradenia riparia

Fonte: SMARHS (2019)

Espécies encontradas no canteiro direcionado para o paladar		
SENTIDO	NOME POPULAR	NOME ESPECÍFICO
Paladar	Capim Limão	Cymbopogon citratus
	Cebolinha	Allium schoenoprasum
	Manjeriço	Ocimum basilicum
	Rúcula	Eruca sativa
	Orégano	Origanum vulgare
	Boldo Chileno	Peumus boldus
	Alho Japonês	Allium tuberosum

Fonte: SMARHS (2019)

Espécies encontradas no canteiro direcionado para a visão		
SENTIDO	NOME POPULAR	NOME ESPECÍFICO
Visão	Arnica	Arnica montana
	Azulêa	Rhododendron simsii
	Bambu Japonês	Pseudosasa japonica
	Bambu Chinês	Dendrocalamus latiflorus
	Cana do Brejo	Costus spicatus
	Abacaxi	Ananas comosus

Fonte: SMARHS (2019)

REFERÊNCIAS

MIR, R. Centros de ciência ao ar livre. In: Anais do Seminário Internacional de Implantação de Centros e Museus de Ciência. Rio de Janeiro (RJ): UFRJ, Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Educação em Ciência, 2002.

SILVA, M. O. C.; LIBANO, A. Botânica para os sentidos: preposição de plantas para elaboração de um jardim sensorial. 2014. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES, Brasília, 2014.

Reflorestamento do Morro Boa Vista

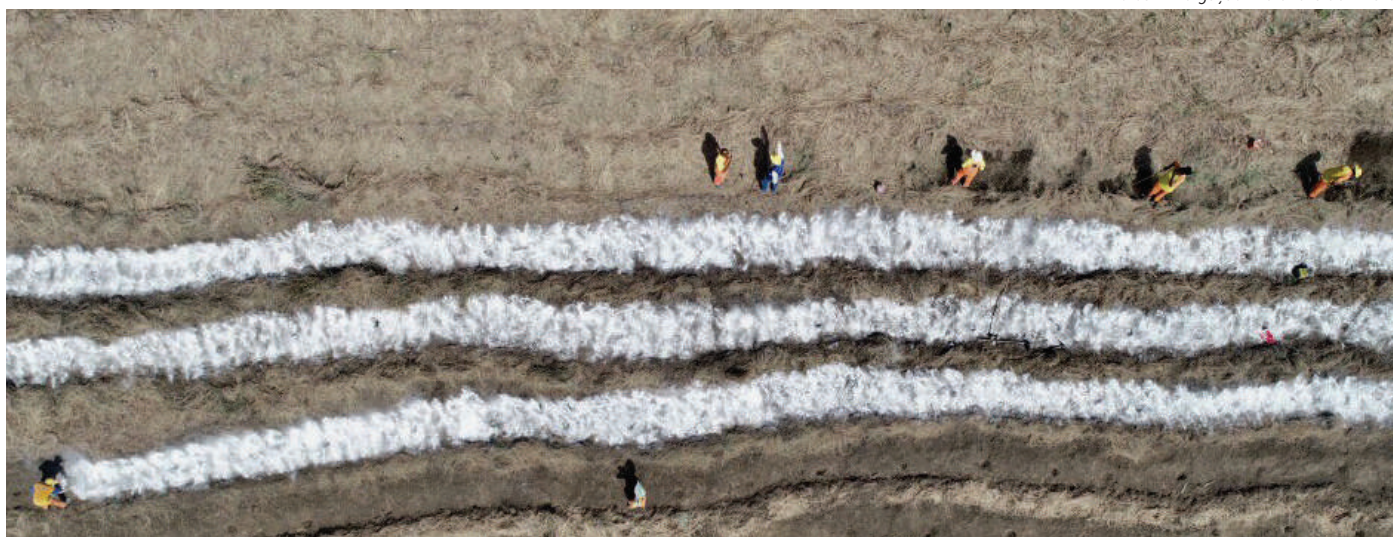
O Morro Boa Vista, que faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) da Água Escondida e possui 22 hectares, é localizado na região central do município de Niterói e conta com 9,5 hectares de reflorestamento em sua vertente voltada para os bairros de Fátima e São Lourenço. A ação de plantio e sua manutenção foram resultado de medidas compensatórias ambientais do Instituto Estadual do Ambiente (INEA) e da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade (SMARHS), juntamente com os esforços da Companhia de Limpeza de Niterói (CLIN), através de seu projeto socioambiental. A CLIN possui um viveiro em sua sede, próxima ao morro, onde realiza a produção e manutenção de mudas, as quais são utilizadas na arborização urbana da cidade.

O trabalho de reflorestamento já revitalizou aproximadamente 42% da área degradada do morro com o plantio de mais de 25 mil mudas de 50 espécies. A mudança no cenário é extremamente relevante tanto paisagística quanto ecologicamente. Onde havia apenas capim, hoje já se pode notar o crescimento de uma nova floresta e o reaparecimento de espécies da fauna que não habitavam mais o Morro Boa Vista.

Para mensurar a importância desta ação de recuperação ambiental, a cidade de Niterói foi incluída na publicação "Florestas e cidades sustentáveis: histórias inspiradoras de todo o mundo", divulgada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Este documento foi lançado para celebrar o Dia Internacional das Florestas e da Árvore e o exemplo citado foi o reflorestamento do Morro Boa Vista.



Fotos: Divulgação Prefeitura de Niterói



Restauração Ecológica de Niterói



O projeto de Edital BNDES 01.2015, com duração de 4 anos, fruto de cooperação financeira não reembolsável entre a Prefeitura Municipal de Niterói e o BNDES, está em andamento e tem como objetivo a restauração ecológica das seguintes áreas: 4 Ilhas do Município, inseridas no Parque Municipal Natural de Niterói (PARNIT) e Parque Estadual Serra da Tiririca (PESET); 8 áreas compreendidas no entorno da Laguna de Itaipu e Piratininga, inseridas parcialmente no PESET e no PARNIT (Setor Lagunar); Restingas de cinco praias do Município, em áreas consideradas de Preservação Permanente, de responsabilidade compartilhada entre o Município e a União; Reintrodução de palmeiras Jussara nas linhas de drenagem no Morro da Viração e manejo parcial de eucaliptos em áreas inseridas no PARNIT.

Fotos: Luciana Carneiro

Através destas medidas, contribui-se para um aumento de conectividade entre diferentes ecossistemas da Mata Atlântica, incremento da biodiversidade e melhoria das funções ecológicas prestados por estes ecossistemas. Além disso, como será privilegiada a compra de sementes advindas de comunidades tradicionais ou agricultores familiares, o projeto fortalecerá esta cadeia produtiva. A Inclusão Social, parte do envolvimento da comunidade de pescadores artesanais da Reserva Extrativista Marinha de Itaipu na restauração das Ilhas e das restingas, associado à restauração do mangue da Laguna de Itaipu. Estas ações são fundamentais para a restauração ecológica e, por conseguinte, para a garantia de qualidade de vida desta população.



O Mutirão do Córrego do Colibri

Com colaboração de moradores, estudantes e voluntários, a Prefeitura de Niterói realizou o reflorestamento da margem esquerda do Córrego do Colibri. Além de plantar mudas de árvores jovens/adultas, foi feito também o plantio de sementes diversas (feijão, abóbora, limão galego, mamão e pitanga) além de estacas (amora, mandioca, malvaviscos, cajá, seriguela) e raízes (taioba, inhame e gengibre). O intuito foi promover uma dinâmica de floresta como um todo, trabalhando junto com a sucessão ecológica de cada espécie, de modo que as de ciclo de vida curto, médio e longo fossem plantadas no mesmo espaço.

Foto: Gilson Freitas



Paisagismo da TransOceânica

Uma das principais obras de mobilidade urbana da história da cidade de Niterói, a TransOceânica, recebeu ao longo de seus 9,3 quilômetros de extensão, cerca de 2.040 mil plantios entre arbustos, plantas rasteiras e árvores. O paisagismo foi realizado em todos os canteiros e estações do corredor viário e segue recebendo permanente cuidado da Secretaria de Conservação e Serviços Públicos. Além do paisagismo, também foi executada a reposição florestal para a compensação ambiental da implementação do corredor. No total foram plantadas, aproximadamente, 12.500 mudas de Mata Atlântica no período de 1 ano. As ações foram previstas para evitar os períodos de estiagem. O reflorestamento promovido por essa compensação ambiental abrangeu uma área de 48 mil metros quadrados.

O morro do Peixe Galo, em Jurujuba, foi uma das áreas escolhidas para receber a reposição florestal. Segundo o secretário municipal de Meio Ambiente de Niterói, Eurico Toledo, foi realizada a escolha da área a partir de um estudo de todas as áreas do Parque Natural Municipal de Niterói (PARNIT) que foram impactadas com a obra, ressaltando que a reposição faz parte de uma série de iniciativas municipais ligadas à sustentabilidade.

A reposição florestal contemplou mais de 30 espécies de mudas de Mata Atlântica, entre aracás, aroeiras e camboatá, levando em consideração a adaptabilidade e o poder de atração da fauna de cada espécie. A manutenção da área do plantio foi prevista para o período de 4 anos com o intuito de garantir a sobrevivência das mudas plantadas.



Fotos: Leonardo Simplicio





Foto: Divulgação Prefeitura de Niterói

Fica proibida a reprodução parcial ou total, de qualquer forma, incluindo os meios eletrônicos, sem prévia autorização do editor.

Endereço: Av. Visconde do Rio Branco, nº11, Ponta d'Areia, Niterói, RJ, CEP: 24020-000 - Tel: (21) 2719-5113



PREFEITURA
NITERÓI
TRABALHANDO SÉRIO,
SUPERANDO DESAFIOS.

CONSERVAÇÃO
E SERVIÇOS
PÚBLICOS

Site: www.seconser.niteroi.rj.gov.br

Facebook: www.facebook.com/PrefeituraMunicipaldeNiteroi

E-mail: seconser.gabinete@gmail.com

